



CADERNOS LOGOSGRAFIA
VOLUME 5

ARGUMENTAÇÃO, RETÓRICA E PENSAMENTO CRÍTICO

Da opinião à tese

12 LABORATÓRIOS • 4 MOVIMENTOS • TESE • PROVA • RÉPLICA • DECISÃO

Anos Finais do Ensino Fundamental • Ensino Médio

Textos-base: publicações do Logosgrafia
Organização e autoria dos textos-base: Paulo Ricardo Zargolin

logosgrafia.com

 APRESENTAÇÃO

Argumentar não é falar mais alto

É assumir uma posição que possa ser reconhecida, examinada e respondida. Uma opinião pode nascer como impressão; uma tese precisa mostrar o recorte que escolheu e aceitar a responsabilidade de sustentá-lo.

Este volume parte de textos reais do Logosgrafia para investigar como argumentos são construídos, fortalecidos, desviados e contestados. O estudante localiza teses, mede a força das evidências, reconhece atalhos persuasivos e pratica respostas capazes de discordar sem caricaturar.

A proposta não transforma falácias em caça-rótulos nem debate em competição de certezas. Os conceitos entram para abrir perguntas: o que está sendo afirmado, com que prova, por qual ligação lógica, diante de qual objeção e com quais consequências?

PRINCÍPIO DO VOLUME

A pergunta central não é “quem venceu?”, mas “qual posição foi sustentada com razões examináveis — e o que ela ainda precisa enfrentar?”.

Quatro movimentos

- 1 • **A tese ocupa lugar** — Questão controversa, recorte, qualificação e definição.
- 2 • **A prova ganha peso** — Exemplo, generalização, fonte, verificação e emoção.
- 3 • **O atalho tenta seduzir** — Falso dilema, ataque pessoal e explicações que encerram o exame.
- 4 • **A réplica abre caminho** — Concessão, refutação, negociação e proposta responsável.

PARA QUEM FOI PENSADO

O professor pode usar o percurso completo ou selecionar laboratórios para leitura crítica, debate, produção de artigo de opinião, preparação para a redação do ENEM e participação responsável na cultura digital.

BNCC e a formação do leitor que responde

As habilidades abaixo funcionam como referências de planejamento. Os laboratórios articulam leitura, oralidade, análise linguística, curadoria e produção; por isso, uma mesma oficina pode mobilizar mais de uma habilidade.

Movimento	Núcleo de investigação	Habilidades-âncora
1	Questão controversa, tese, recorte, qualificação e definição.	EF89LP03/04/16 • EM13LP02/05/07
2	Exemplo, generalização, fonte, evidência, verificação e emoção.	EF09LP01 • EF89LP04/06 • EM13LP11/12
3	Falácias, atalhos persuasivos, ônus da prova e revisão de crenças.	EF89LP04/14 • EM13LP05/12
4	Concessão, contra-argumentação, debate, negociação e proposta.	EF89LP12/15/19/20 • EM13LP05/12

O ciclo de cada laboratório

LOCALIZAR → TESTAR → PESAR → RESPONDER → DELIBERAR

A nomenclatura entra quando permite enxergar um movimento argumentativo e discutir sua força. Dar o nome de uma falácia não substitui demonstrar onde o raciocínio falha.

Ponte para o ENEM

Na redação, as competências III e IV exigem selecionar, relacionar e organizar informações, fatos, opiniões e argumentos, além de mobilizar mecanismos linguísticos para construir a argumentação. Este caderno trabalha o percurso anterior à escrita final: formular, provar, refutar, negociar e propor.

IMPORTANTE

As atividades são autorais e não constituem itens oficiais do Inep. A adequação por ano, turma e currículo local permanece decisão do professor.

 MOVIMENTO 1 • A TESE OCUPA LUGAR
LABORATÓRIO 1 | QUESTÃO CONTROVERSA E TESE

Tema não é tese: onde está o corte?

Um assunto abre o campo; uma tese escolhe dentro dele uma posição que pode ser discutida.

BNCC mobilizada: EF89LP03 • EF89LP04 • EM13LP02 • EM13LP05

“A Guiana não sumiu. Ela foi tratada como sempre foi.”

Texto-base: [A Guiana não sumiu](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Qual é o tema do fragmento? Que posicionamento a segunda frase assume sobre esse tema?
B) A tese está totalmente explícita ou exige que o leitor recupere uma crítica à invisibilização? Justifique.

NO MICROSCÓPIO

Tema é o território; questão controversa é a pergunta que admite respostas concorrentes; tese é a resposta defendida. Sem recorte, há assunto — ainda não há argumentação.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Transforme o fragmento numa pergunta controversa e formule duas teses realmente opostas. Verifique se ambas podem ser defendidas com razões.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Escolha um espaço, grupo ou tema pouco visível. Escreva uma tese de até duas frases que indique o fenômeno e a interpretação que você defenderá.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Uma frase deixa de apenas apresentar um tema quando...”



MOVIMENTO 1 • A TESE OCUPA LUGAR

LABORATÓRIO 2 | RECORTE E QUALIFICAÇÃO

Uma tese forte sabe dizer o que não afirma

Restringir uma afirmação não a enfraquece: pode torná-la mais honesta, verificável e defensável.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP16 • EM13LP05 • EM13LP07

“Não é o uso da IA que empobrece; é o uso sem autoria, sem revisão, sem fricção e sem responsabilidade.”

Texto-base: [Entre a máquina e a autoria](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que generalização sobre inteligência artificial o fragmento recusa? Qual condição passa a concentrar a crítica?
- B)** Por que a sequência de quatro ausências torna a tese mais precisa do que simplesmente dizer “IA empobrece”?

NO MICROSCÓPIO

Teses absolutas usam palavras como “todo”, “nunca” e “sempre”. Teses qualificadas indicam condições, frequência, alcance e exceções. Precisão reduz atalhos e aumenta a responsabilidade de quem afirma.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Substitua a formulação qualificada por “A IA sempre empobrece o pensamento”. Compare alcance, facilidade de contestação e necessidade de provas.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Formule uma tese sobre celulares na escola. Inclua ao menos uma condição e um limite que impeçam a afirmação de virar regra universal.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Explique por que qualificar uma tese pode aumentar sua força.



MOVIMENTO 1 • A TESE OCUPA LUGAR

LABORATÓRIO 3 | ARGUMENTO POR DEFINIÇÃO

Quem define o termo já entra na disputa

Definir não é apenas consultar o dicionário: em muitos debates, é decidir quais critérios organizarão a conversa.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP05 • EM13LP03 • EM13LP05

“Autoria não é ausência de ferramenta. Autoria é presença de decisão.”

Texto-base: [A mão que ainda segura a caneta](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

A) Que definição de autoria é rejeitada? Que novo critério é colocado no centro?

B) Como a oposição entre “ausência” e “presença” ajuda a transformar uma definição em posicionamento?

NO MICROSCÓPIO

Um argumento por definição propõe o critério pelo qual um conceito será reconhecido. A definição precisa ser pertinente ao problema e capaz de enfrentar casos que a desafiem.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Troque “decisão” por “solidão”. A nova definição explica melhor ou pior a autoria contemporânea? Apresente um caso-limite.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Escolha um conceito disputado — mérito, responsabilidade, cuidado ou liberdade — e proponha uma definição argumentativa em duas frases.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Definir um conceito é também argumentar porque...”



MOVIMENTO 2 • A PROVA GANHA PESO

LABORATÓRIO 4 | EXEMPLO, INDÍCIO E GENERALIZAÇÃO

Um caso ilumina; não prova o mundo inteiro

Exemplos tornam uma tese visível, mas precisam ser ligados ao padrão que pretendem demonstrar.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP06 • EM13LP05 • EM13LP12

“O privilégio raramente se apresenta dizendo “eu odeio pobre”. Ele costuma ser mais sofisticado.”

Texto-base: O metrô, a lavanderia e o luxo de não se misturar

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

A) Que tese geral aparece no fragmento? Que efeito o advérbio “raramente” produz sobre seu alcance?

B) Que tipos de exemplos poderiam sustentar essa tese sem transformar um caso isolado em regra sobre todas as pessoas?

NO MICROSCÓPIO

O exemplo mostra uma ocorrência; o indício sugere um padrão; a generalização afirma algo sobre um conjunto. O salto entre essas etapas precisa ser explicado e limitado.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Crie um único exemplo coerente com a tese. Depois, indique quais outros dados seriam necessários para sustentar uma conclusão mais ampla.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Escreva um parágrafo que use um caso cotidiano como exemplo, explicita a relação dele com a tese e reconheça um limite da generalização.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Explique por que um exemplo marcante ainda pode ser uma prova insuficiente.



MOVIMENTO 2 • A PROVA GANHA PESO

LABORATÓRIO 5 | VERIFICAÇÃO, FONTE E CRITÉRIO

A frase segura ainda precisa mostrar a fonte

Fluência convence os olhos; evidência precisa sobreviver à pergunta: como sabemos disso?

BNCC mobilizada: EF09LP01 • EF89LP04 • EM13LP11 • EM13LP12

“Uma resposta bem organizada e escrita com aparente segurança não é necessariamente uma resposta correta.”

Texto-base: Velocidade não dispensa responsabilidade

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que diferença o fragmento estabelece entre aparência de confiabilidade e confiabilidade efetiva?
- B)** Quais verificações seriam adequadas para uma afirmação factual, uma recomendação pedagógica e uma opinião?

NO MICROSCÓPIO

A força da evidência depende da pergunta. Dados pedem origem e método; testemunhos pedem contexto; autoridades pedem competência; exemplos pedem representatividade; inferências pedem ligação lógica.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Escolha uma afirmação que circula nas redes. Liste fonte, data, autoria, método e comparação necessários antes de compartilhá-la.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Produza uma tese acompanhada de uma evidência possível. Identifique o que ainda precisaria ser verificado antes de publicá-la como fato.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Uma fonte é pertinente quando...”



MOVIMENTO 2 • A PROVA GANHA PESO

LABORATÓRIO 6 | EMOÇÃO, EXEMPLO E DEMONSTRAÇÃO

Emoção mobiliza, mas não substitui demonstração

Uma cena pode abrir a escuta e revelar consequências humanas; o problema começa quando sentir é usado para dispensar o exame.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP06 • EM13LP05 • EM13LP06

“A dor virou argumento de venda. O sofrimento virou pitch.”

Texto-base: [A irmã da faxineira](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que crítica ao consumo de tragédias está condensada nas duas metáforas?
- B)** A força emocional do fragmento prova, sozinha, que toda narrativa de sofrimento explora suas personagens? Por quê?

NO MICROSCÓPIO

Apelar à emoção não é automaticamente falacioso. Torna-se atalho quando medo, culpa, pena ou indignação substituem razões, escondem alternativas ou impedem perguntas legítimas.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Reescreva o fragmento em tom informativo e compare impacto, clareza da tese e necessidade de contextualização.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Construa um argumento que use uma situação humana concreta, mas explique explicitamente como ela se relaciona à tese e quais provas adicionais seriam necessárias.

4. FECHE A ANÁLISE

Síntese: Diferencie emoção que ilumina uma questão de emoção que tenta encerrar a questão.

 MOVIMENTO 3 • O ATALHO TENTA SEDUZIR

LABORATÓRIO 7 | FALSO DILEMA

E se as duas alternativas couberem na mesma escola?

O falso dilema reduz uma questão complexa a duas saídas e pede que o leitor escolha antes de procurar outras possibilidades.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP14 • EM13LP05

“A criança não precisa escolher entre cartilha e poesia. Precisa de uma escola capaz de lhe dar as duas coisas.”

Texto-base: [Em bom português #03: falácias sobre leitura e escrita](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que oposição simplificadora é recusada? Que terceira possibilidade o fragmento apresenta?
- B)** Em quais situações uma escolha entre duas alternativas é legítima e em quais ela esconde combinações ou saídas intermediárias?

NO MICROSCÓPIO

Há falso dilema quando apenas duas opções são apresentadas como excludentes, embora outras existam. A refutação precisa mostrar a alternativa omitida — não apenas anunciar o nome da falácia.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Transforme o trecho num falso dilema explícito. Depois, devolva complexidade à frase com uma combinação, condição ou terceira via.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Responda à afirmação “ou a escola usa tecnologia ou preserva o trabalho do professor”, sem trocar um extremo por outro.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Reconheço um falso dilema quando...”



MOVIMENTO 3 • O ATALHO TENTA SEDUZIR

LABORATÓRIO 8 | ATAQUE À PESSOA E ORIGEM DA IDEIA

Discordar de quem fala não refuta o que foi dito

A biografia da fonte pode ser relevante; ainda assim, uma tese não se torna falsa apenas por causa de sua origem.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP14 • EM13LP05 • EM13LP12

“Uma verdade pedagógica não se torna falsa porque foi pronunciada por uma boca politicamente inconveniente.”

Texto-base: [Em bom português #03: falácias sobre leitura e escrita](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

A) Que erro de raciocínio o fragmento recusa? Por que discordar do emissor não basta para avaliar a afirmação?

B) Quando informações sobre a fonte são pertinentes para julgar credibilidade? Diferencie pertinência de ataque pessoal.

NO MICROSCÓPIO

Ataque pessoal substitui o exame da tese por uma desqualificação de quem fala. A credibilidade da fonte pode ser investigada, mas tese, evidência e inferência também precisam ser avaliadas.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Compare duas respostas: “isso é falso porque ele é hipócrita” e “isso não se sustenta porque o dado usado não mede o fenômeno”. Qual enfrenta o argumento?

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Escolha uma opinião com a qual discorda e formule uma refutação dirigida à razão, ao dado ou à ligação lógica — nunca à pessoa.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Explique a diferença entre verificar a fonte e atacar o emissor.



MOVIMENTO 3 • O ATALHO TENTA SEDUZIR

LABORATÓRIO 9 | EXPLICAÇÃO INFALSIFICÁVEL

Uma resposta que encerra tudo explica alguma coisa?

Quando nenhuma evidência pode contrariar uma afirmação, a conversa perde o critério que permitiria aprender com os fatos.

BNCC mobilizada: EF89LP04 • EF89LP14 • EM13LP05 • EM13LP12

“Quando o argumento científico ameaça a estrutura de sentido, aciona-se uma explicação transcendental capaz de encerrar o debate.”

Texto-base: [Três sóis e um abismo epistêmico](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que função a explicação transcendental cumpre no debate descrito: investigar, testar ou encerrar?
B) Que evidência poderia levar alguém a revisar uma afirmação? O que acontece quando a resposta é “nenhuma”?

NO MICROSCÓPIO

Uma afirmação discutível precisa indicar o que contaria a favor, contra ou exigiria revisão. Se todo resultado confirma a tese, o ônus da prova desaparece e a investigação se fecha.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Produza uma afirmação testável e outra protegida contra qualquer contestação. Mostre por que apenas uma permite investigação compartilhada.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Transforme uma explicação que encerra o assunto em três perguntas que reabram a busca por critérios e evidências.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Uma tese aceita revisão quando...”

 MOVIMENTO 4 • A RÉPLICA ABRE CAMINHO

LABORATÓRIO 10 | CONCESSÃO E RESSALVA

Conceder um ponto não é abandonar a tese

Reconhecer a parte válida da posição contrária pode tornar a resposta mais justa e preparar uma divergência precisa.

BNCC mobilizada: EF89LP14 • EF89LP15 • EF89LP16 • EM13LP05

“O mínimo protege, sim. Mas raramente transforma. Não se trata de fazer mais por produtividade.”

Texto-base: [O mínimo como projeto de existência](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que ponto é concedido pela palavra “sim”? Que limite é introduzido por “mas” e “raramente”?
- B)** Qual possível objeção a última frase antecipa? Como essa antecipação protege a tese de uma leitura simplificadora?

NO MICROSCÓPIO

Concessão reconhece um ponto do outro; ressalva delimita seu alcance; contra-argumentação apresenta a razão da divergência. Esses movimentos podem coexistir na mesma réplica.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Retire a concessão e a ressalva. A versão restante fica mais firme ou apenas mais grosseira? Compare abertura ao diálogo e precisão.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Responda a uma opinião escolar usando a estrutura: “É verdade que...; porém...; por isso...”. Preserve o ponto válido antes de discordar.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Explique como uma concessão pode aumentar a credibilidade de quem argumenta.



MOVIMENTO 4 • A RÉPLICA ABRE CAMINHO

LABORATÓRIO 11 | NEGOCIAÇÃO E CONCORDÂNCIA PARCIAL

A réplica começa ouvindo antes de discordar

Responder bem exige reconstruir a posição alheia com justiça e localizar exatamente o ponto de acordo ou ruptura.

BNCC mobilizada: EF89LP12 • EF89LP14 • EF89LP15 • EM13LP05

“Sim, em grande parte, é isso mesmo. Mas eu colocaria uma vírgula moral aí.”

Texto-base: [Entre a máquina e a autoria](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que parte da fala anterior é acolhida? O que a metáfora da “vírgula moral” anuncia antes da discordância?
- B)** Por que uma réplica que distorce a tese do outro pode parecer vitoriosa e ainda assim ser intelectualmente fraca?

NO MICROSCÓPIO

Negociar não é ceder tudo. É separar acordo, dúvida e divergência. Uma boa réplica apresenta a posição alheia de modo que o próprio interlocutor poderia reconhecê-la.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Abra a mesma resposta de três modos: discordância total, concordância parcial e pergunta de esclarecimento. Compare os caminhos que cada abertura permite.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Escolha uma afirmação controversa da turma e produza uma réplica de quatro frases: reconstrução justa, ponto de acordo, divergência e razão.

4. FECHÉ A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Antes de refutar, preciso demonstrar que...”



MOVIMENTO 4 • A RÉPLICA ABRE CAMINHO

LABORATÓRIO 12 | PROPOSTA, CRITÉRIOS E RESPONSABILIDADE

Uma solução precisa dizer quem decide

Propostas responsáveis ligam diagnóstico, ação, agente, condições e critérios de avaliação.

BNCC mobilizada: EF89LP19 • EF89LP20 • EM13LP05 • EM13LP12

“A tecnologia apoia o trabalho; a educadora sustenta a intencionalidade.”

Texto-base: [Planejar com tecnologia, decidir com intencionalidade](#)

1. LOCALIZE A POSIÇÃO

- A)** Que responsabilidades são distribuídas entre ferramenta e profissional? Que tese sobre decisão está implícita?
- B)** Que elementos ainda seriam necessários para transformar o princípio em uma proposta aplicável e avaliável?

NO MICROSCÓPIO

Uma proposta completa responde: qual problema; o que será feito; por quem; para quê; em quais condições; com quais recursos; como saberemos se funcionou.

2. TESTE A FORÇA

Compare: Transforme o fragmento num protocolo de três passos para uso de tecnologia. Inclua um critério de revisão e um responsável pela decisão final.

3. RESPONDA COM INTENÇÃO

Produza: Proponha uma regra para uso responsável de IA em atividades escolares. Apresente justificativa, agente, condição, forma de acompanhamento e possibilidade de revisão.

4. FECHER A ANÁLISE

Síntese: Complete: “Uma proposta deixa de ser apenas um desejo quando...”

 DIÁLOGO COM O PROFESSOR

Professor, argumentar é vencer alguém?

Não. É construir uma posição capaz de permanecer de pé mesmo quando o outro tem direito de responder.

— Preciso ser neutro diante de toda controvérsia?

Neutralidade pedagógica não significa apagar critérios. O professor pode garantir pluralidade de posições e, ao mesmo tempo, exigir evidência, honestidade intelectual, respeito aos direitos humanos e disposição para revisar afirmações. Nem toda opinião possui a mesma sustentação.

— Devo ensinar uma lista de falácias?

A lista pode ajudar depois. Comece pelo raciocínio: qual conclusão está sendo defendida, que razões a sustentam e onde ocorre o salto? O rótulo só tem valor quando o estudante consegue demonstrar o problema e reconstruir uma versão mais forte.

— Como evitar que o debate vire duelo de certezas?

Distribua papéis, peça paráfrase da posição alheia antes da réplica e valorize perguntas de esclarecimento. Concordância parcial, concessão e revisão pública de uma tese também são desempenhos argumentativos — não sinais de derrota.

— Como avaliar respostas que podem divergir da minha?

Avalie a qualidade do percurso: tese identificável, evidência pertinente, ligação lógica, enfrentamento de objeção e linguagem respeitosa. O estudante pode chegar a outra conclusão, desde que não invente dados nem desapareça quando chega a hora de justificar.

Para continuar a conversa no Logosgrafia

Leituras complementares disponíveis no próprio acervo:

-  [Em bom português #03: falácias sobre leitura e escrita](#)
-  [Entre a máquina e a autoria](#)
-  [A mão que ainda segura a caneta](#)
-  [O metrô, a lavanderia e o luxo de não se misturar](#)
-  [Velocidade não dispensa responsabilidade](#)
-  [Três sóis e um abismo epistêmico](#)

 PARA O PROFESSOR

Expectativas de análise e mediação

As notas abaixo não são respostas únicas. Elas indicam os elementos que devem aparecer numa análise consistente e ajudam a organizar devolutivas, comparações entre versões e critérios de revisão.

LABORATÓRIO 1 — Espera-se distinguir tema, questão e tese. A segunda frase interpreta o apagamento como tratamento recorrente, não como desaparecimento literal. As teses opostas devem responder à mesma pergunta e admitir sustentação por razões.

LABORATÓRIO 2 — O trecho recusa a generalização contra toda IA e desloca a crítica para condições de uso. A sequência de ausências delimita o fenômeno. Boas respostas perceberão que qualificadores tornam a afirmação verificável e intelectualmente responsável.

LABORATÓRIO 3 — A definição rejeita pureza ou solidão como critério de autoria e coloca a decisão no centro. A oposição organiza a tese. O caso-limite deve testar se a definição contempla colaboração, revisão e responsabilidade.

LABORATÓRIO 4 — “Raramente” limita a generalização. Um caso ilustra, mas não representa sozinho o conjunto. A reescrita precisa ligar exemplo e tese, indicar o padrão sugerido e reconhecer o alcance permitido pelas evidências.

LABORATÓRIO 5 — Fluência e confiança aparente não equivalem a correção. A resposta deve propor verificações adequadas ao tipo de afirmação: origem, autoria, data, método, comparação e pertinência da fonte, sem tratar toda opinião como dado.

LABORATÓRIO 6 — As metáforas denunciam a mercantilização da dor. A emoção ajuda a perceber consequências humanas, mas não prova uma generalização. Espera-se que o estudante preserve o vínculo entre caso, tese e necessidade de evidências adicionais.

Expectativas de análise — laboratórios 7 a 12

LABORATÓRIO 7 — O falso dilema opõe cartilha e poesia como se fossem incompatíveis. O fragmento reabre o campo pela combinação. A resposta deve mostrar a alternativa omitida e evitar substituir a dicotomia por outra simplificação.

LABORATÓRIO 8 — O trecho separa avaliação da ideia e julgamento do emissor. Credibilidade é pertinente quando envolve competência, conflito de interesse ou histórico de confiabilidade; ataque pessoal apenas desvia da tese, do dado ou da inferência.

LABORATÓRIO 9 — A explicação descrita encerra o debate porque não informa o que poderia contrariá-la. Afirmações testáveis indicam critérios de confirmação, revisão ou rejeição. As perguntas produzidas devem devolver à investigação evidências compartilháveis.

LABORATÓRIO 10 — “Sim” concede; “mas” contrapõe; “raramente” limita; a última frase antecipa a objeção do produtivismo. A reescrita deve preservar o ponto válido do outro e localizar com precisão a razão da divergência.

LABORATÓRIO 11 — A abertura acolhe parte da posição anterior e anuncia um ajuste ético. A réplica consistente reconstrói a fala alheia sem caricatura, explicita acordo parcial e apresenta uma razão identificável para discordar.

LABORATÓRIO 12 — O fragmento distribui papéis entre ferramenta e profissional. A proposta deve acrescentar problema, ação, agente, condição, finalidade, acompanhamento e revisão. Soluções vagas ou sem responsável ainda não constituem plano argumentado.

DEVOLUTIVA EM TRÊS PERGUNTAS

1) Qual é a tese ou conclusão? 2) Que razões e evidências a sustentam? 3) Que objeção ou limite ainda precisa ser enfrentado?

 REFERÊNCIAS E FONTES

Textos-base do Logosgrafia

Os fragmentos foram selecionados de publicações do Logosgrafia. Os links permitem ampliar a leitura e trabalhar os textos integrais quando pedagogicamente adequado.

-  [A Guiana não sumiu](#)
-  [Entre a máquina e a autoria](#)
-  [A mão que ainda segura a caneta](#)
-  [O metrô, a lavanderia e o luxo de não se misturar](#)
-  [Velocidade não dispensa responsabilidade](#)
-  [A irmã da faxineira](#)
-  [Em bom português #03: falácias sobre leitura e escrita](#)
-  [Três sóis e um abismo epistêmico](#)
-  [O mínimo como projeto de existência](#)
-  [Planejar com tecnologia, decidir com intencionalidade](#)

Documentos orientadores

[Base Nacional Comum Curricular — MEC](#)

[Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais](#)

[Documentos do Enem — matrizes, cartilhas e manuais de correção](#)

NOTA SOBRE USO E LICENCIAMENTO

Este material educacional reúne atividades autorais e fragmentos de textos de Paulo Ricardo Zargolin. Para publicação, redistribuição ou submissão a repositórios, devem ser preservados autoria, links das fontes e condições de licenciamento definidas pelo responsável pela obra.



A estante organiza. A maçã abre passagem.

logosgrafia.com